

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæ sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convençionado.

O PARTIDO REGENERADOR

Como estava annunciado, reuniu no dia 2 do corrente mez em Lisboa, nas salas historicas do palacio da Ega, o partido regenerador sob a presidencia do seu chefe, o Sr. Julio de Vilhena.

Realisou-se o que estava previsto, o que toda a gente sabia: o grosso do partido não acompanhou o actual presidente do conselho, declarando-lhe pelo contrario guerra sem tréguas,

Não se conciliaram os elementos antagónicos e como traidores ao partido foram qualificados os que o abandonaram.

Esta scisão d'um partido monarchico, de tradições gloriosas, não deixa de ser deploravel no actual momento.

Bem sabemos que outras scisões houve, como a de Casal Ribeiro, a de Barjona de Freitas e a de João Franco, scisões que na reunião do partido foram eloquentemente expostas por um dos mais illustres marcehaes regeneradores, o Sr. Conselheiro Teixeira de Souza, bem sabemos que apesar d'essas scisões, o partido de que foram chefes por todos respeitados, Fontes Pereira de Mello e Hintze Ribeiro, continuou vivendo e seguindo o seu glorioso caminho.

As circumstancias, porem, eram outras, muito diversas do que são actualmente. Então as luctas eram simplesmente partidarias e não estavam em foco as instituições. Quando se alvejava a Corôa eram mais os despeitos que os principios democraticos que predominavam.

Se algum espirito revolucionario, mas sinceramente patriótico, fazia ouvir a sua voz, proclamando doutrinas sobreversivas do existente, essa voz, quasi isolada, era rapidamente suffocada.

Brincava-se com fogo e tanto que em alguns annos creouse em Portugal um partido an-

timonarchico, francamente republicano, que tem hoje bastante peso na vida politica portugueza e que deveria obrigar os partidos monarchicos a unirse, não abrindo por fórma alguma flanco aos seus verdadeiros adversarios.

Não se pensa, porem, assim; reconhece-se que as circumstancias são graves; compreende-se que em volta do throno do moço monarcha devem estreitar fileiras todos os que defendem as instituições e não querem seguir a aventura de uma mudança de regimen, mudança que seria inevitavelmente o maior desastre para Portugal; comprehende-se que é necessario trabalhar para remover difficuldades que asoberbam a nau do Estado, difficuldades, politicas, economicas, financeiras e colonias; mas apesar de tudo isto, os partidos monarchicos degladiam-se, dando um exemplo pernicioso ao paiz.

E' esta a pura verdade, e se ha ainda illusões a este respeito, essas illusões devem desvanecer-se fatalmente e em pouco tempo. Deploramos, portanto, a scisão que se deu no partido regenerador. Nas circumstancias actuaes foi um erro gravissimo que veio juntar-se aos que de longa data se tem accumulado e que fizeram com que o paiz se ache cercado de perigos de toda a ordem.

Um d'esses perigos é o descredito que lá fóra lançam sobre nós e que nos vae creando no estrangeiro uma situação melindrosa.

O Sr. conselheiro Teixeira de Souza expõe no elegante discurso a que já alludimos essa situação, terminando por dizer: «A imprensa estrangeira arrasta-nos e até já estrangeiros se permitem ir ás colonias portuguezas fazer inqueritos sobre o seu regimen administrativo e com conhecimento e consentimento dos governos dos seus paizes!»

Ora, quando tudo reclama a boa união dos partidos e até

da familia portugueza, como não se ha de deplorar estas scisões partidarias e essas cegas paixões que nos arrastam a novos desastres?

Como seriamos mais felizes se houvesse menos politica e se todos trabalhassem unicamente para a grandeza e beitar da nação!

Transferencia

O nosso querido amigo, Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, distinctissimo Delegado do Procurador Regio na comarca d'Arganil, foi transferido para a da Figueira da Foz.

Felicitando o nosso dedicadissimo amigo, pela boa collocação que recebeu, felicitamos tambem os povos da comarca da Figueira da Foz pela dignidade do magistrado que vão ter.

NOTICIARIO

Esteve uns dias entre nós o digno Delegado do Procurador Regio na comarca de Pombal, retirando na quinta feira ultima.

Na terça feira ultima tivemos o gosto de encontrar n'esta Villa o nosso assignante Sr. João Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera.

Foi sepultado na quinta feira ultima no cemiterio d'esta Villa Francisco Soares, almocreve das Bairradas.

AGRADECIMENTO

Manuel Corrêa de Carvalho, sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidos por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu muito estremo e nunca esquecido pae, sogro e avô Domingos Corrêa de Carvalho.

Rectificação

No nosso jornal numero 594 de 30 de janeiro ultimo dissemos, que o nosso amigo, Sr. Manuel Antunes Morgado, com deposito de fazendas em Alvega, havia sido roubado, quando o roubo a que nos referimos foi feito ao Sr. Joaquim Henriques

de Carvalho, estabelecido igualmente em Alvega.

Fica com esta declaração desfeito o equívoco.

«SOCIEDADE PHILARMONICA FIGUEIROENSE»

Relação dos donativos já recebidos para o novo fardamento

Transporte	152\$600
Ex.º Sr.º:	
Augusto Lopes de Paiva—Rascoia	5\$000
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior—Figueiró	2\$500

Somma R.º 160\$100

(Continúa).

A direcção da referida Sociedade roga a todas as pessoas que desejem contribuir com donativos para o seu fardamento, a fineza de os entregarem ao seu presidente—*Samuel de Lacerda e Almeida.*

Declaração

Maria da Conceição Silva Telhada, solteira, actualmente residente em Moimenta da Beira, venho por este meio fazer publico, para os devidos effeitos, que tendo em 18 de Dezembro de 1908 assignado, *coquida*, uma procuração feita em Caldas da Rainha, cartorio escrivão Continho, passada ao Ex.º Sr. D.º Miguel advogado em Figueiró dos Vinhos, e tendo tambem em 28 do dito mez de Dezembro enviado ao mesmo Ex.º Sr. D.º Miguel um telegramma expedido de Moimenta da Beira, afim de retirar todos os poderes que lhe tinha conferido na dita procuração; não só confirmo o dito telegramma, mas tambem declaro que ficam sem effeito legal todos os actos praticados por elle advogado que me digam respeito desde a data do meu telegramma.

Moimenta da Beira, 9 de Fevereiro de 1909.

Maria da Conceição Silva Telhada.

(Segue o reconhecimento).

Professor de musica

Lecciona piano e canto pelo systema adoptado no Conservatorio

Afina e concerta pianos

Eusebio da Conceição Brazão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DOMINGOS CORREIA DE CARVALHO

Acaba de perder-se uma das figuras de maior destaque d'estes sitios: —falleceu no dia 5 do corrente, em Castanheira de Pera, o sr. Domingos Corrêa de Carvalho. Mais uma vez ficou satisfeita a lei fatal da materia, que arrastou ao tumulo um homem que era um verdadeiro homem. Comquanto de 77 annos feitos não era ainda esperado este acontecimento, pois era de boa organização. Certamente teria vivido muito mais tempo se tivesse querido tratar da saude com tanto cuidado como zelava o seu nome. Desde longa data nos acostumamos a tratá-lo com veneração, porque lhe conheciamos bem as altas qualidades do seu espirito. Em todas as classes sociais da Castanheira de Pera se ha de fazer sentir a sua falta, taes eram os seus grandes merecimentos, e o seu nome, obedecendo á lei social que não deixa esquecer os homens de merecimento, ha de ser lembrado pelos tempos fóra com carinho e amor pelos da sua familia, que elle amava enternecidamente, e com admiração e respeito pelos que o conheciam ou tiveram de apreciar os seus actos.

Muito intelligente, o tino e o bom senso encontravam-se sempre como normas do seu proceder. Conscio do seu desejo de acertar, era por isso que, por vezes, queria impôr a sua vontade, sem a preocupação de que todos nós podemos errar. Para um homem com os seus meritos seria um crime lançar-lhe a conta de defeito. A sua figura, cheia de vivacidade, austera, mas sympathica, atrahia e impunha-se á consideração de todos, e a sua palavra, sempre contraria, quer aconselhando, ou ainda mesmo reprehendendo, tal era o aprumo do seu *modus faciendi*. Tinha pelo trabalho um fanatismo intransigente. As pessoas ricas, ou remediadas, amantes do trabalho, tinham n'elle um admirador e os pobres um bordão a que podiam agarrar-se com firmeza desde que lhe não faltasse a probidade. Para elle não havia fortuna que desse ao homem o direito de deixar de trabalhar. E' preciso que o homem produza, dizia elle entusiasticamente, o homem que não produz é um ladrão.

A sorte, em tudo quanto não dependesse da vontade d'elle, raro deixou de perseguir-o ferozmente.

FOLHETIM

ANTES TRABALHAR QUE CHORAR

I

Acabava a Clementina de deitar os os filhos, quando lhe entrou o marido pela porta dentro, cambaleando um pouco.

Havia algumas noites que o homem lhe entrava n'aquelle estado em casa e a pobre Clementina sentia-se amargurada, tanto mais que elle levantava-se da cama cada vez mais tarde, abandonando assim o trabalho que era o ganha-pão da familia.

—Manu! disse a Clementina, sem alterar a voz por causa dos filhos—isto assim não pôde continuar; tu bem sabes que se agglomera o trabalho e que os freguezes não andam satisfeitos. Querem os objectos compostos e já não posso ouvir os por causa da demora. Se assim vamos, em menos de seis mezes perdemos toda a freguezia.

—E tu que tens com isso?—resmungou o Manuel.

—Tenho e muito. No fim do mez tenho de pagar ao ferrageiro uma conta de ferro que anda por vinte mil reis e não ha um real em casa. Alem d'isso, as creanças precisam de rou-

A sua vida, dizia ha pouco um amigo querido do morto, foi uma verdadeira epopeia. Era filho de Marcellino Corrêa e de Josepha Thereza. Com cerca de 4 annos ficou orfão de mãe, com mais 5 irmãos. O pae casa novamente e do seu 2.º casamento tem mais 6 filhos e por cima de tudo falho de meios.

Foi para a Beira Alta na companhia do pae completar 14 annos com destino á vida commercial ambulante, tempo em que esta era bem diferente e mais importante que hoje.

Sequigamente foi atacado de variola, que o teve ás portas da morte.

Credito não havia, por não ter meios, com aggravamento de correrem então os tempos da Patoleia. Mas, tal era a sua capacidade que, a breve trecho, tinha á sua disposição o mais alto commercio do Porto. Dezenas de patricios começaram a commerciar sob a sua protecção e na sua maior parte não conseguiam credito sem elle ficar por fiador. Educou e ajudou a collocar 6 irmãos.

Com cerca de 27 annos casou em Castanheira de Pera com sua prima D. Josepha Corrêa, filha de Joaquim Corrêa, uma das pessoas mais consideradas da sua terra, tendo despresado casamentos importantes na Beira. Com a sua extraordinaria energia e incomparavel labuta ia arranjando meios honradamente em quanto a natureza se comprazia em matar-lhe os filhinhos da sua alma a quem elle queria como ao proprio Deus de quem era fervoroso e sincero crente.

Ha 22 annos morre-lhe a esposa na força da vida. Era tão fundo o amor que lhe tributava, que, apesar de animoso e decorridos esses longos annos, não lembrava o nome d'esse ente querido, sem se lhe arrazarem de lagrimas os olhos. Passados 6 annos da morte da esposa morre-lhe um filho, delegado na Pampilhosa da Serra e dentro d'um mez um genro, delegado em Sabugal. Que horror, meu Deus!! Ha bem pouco tempo ainda morre-lhe em casa uma netinha que era para elle um estremecido enlevo. O linitivo para todas estas agruras encontrava-o no trabalho, que abençoava. E' um paradoxo que o palmo de terra bastem para occultar aquelle cuja memoria fica vibrando atravez dos tempos.

Deixou testamento com o qual contempla o hospital de Castanheira de Pera, aos pobres e a diversas irmandades da freguezia de Castanheira de Pera.

Por determinação de seus filhos, e apesar do fallecido haver pedido o contrario no seu testamento, foi mu-

pas de agasalho com o frio que faz. Se não queres trabalhar, dil-o francamente.

—Já te disse—replicou o ferreiro com voz arrastada pela embriaguez—que nada tens com a minha vida. Trata da tua, que não fazes pouco.

—Mas, Manuel, como se ha de pagar no fim do mez a conta que se deve ao ferrageiro? Como hei de agasalhar os filhos do frio se não ha dinheiro e o que ganhas vaes gastá-lo na taverna.

—Sabes que mais, mulher!... Não estou para te aturar! Por ventura sou algum malandro?

—Não o eras quando casamos, pelo contrario.

—Isso quer dizer que o sou agora! Está bem; sei perfeitamente o que tenho a fazer.

—Manuel, não te exaltes. Não te digo as cousas para teu mal. Se souberes quanto me afflige o ver-te n'esse estado! Que differença do que eras antigamente! Realmente tenho pena.

O ferreiro quedou-se cabisbaixo, parecendo reflexionar. Movia lentamente a cabeça e os seus olhos fixavam-se vagamente na mulher, que acrescentou:

—Eis o resultado das más companhias!

Brutalmente e como que impelli-

to solemne o seu funerl, e n'elle se incorporaram a irmandade da Misericordia, a philarmonica Castanheirense e grande numero de pessoas de todas as classes.

Para assistir ao funerl vieram de Figueiró dos vinhos os senhores: Dr. Miguel A. Corrêa; Augusto d'Araujo Lacerda (que representou a Familia Lacerda e a Familia Vasconcellos) e Elyσιο Nunes de Carvalho; os Parochos de Pedrogam Grande, da Graça, de Campello e do Coentral; os srs. Padres Accurcio d'Araujo Lacerda, de Figueiró; Santos, de Pedrogam Grande; José Rosa, de Campello, e da Louzã o sr. Eugenio Amaro, dedicado amigo do fallecido.

Os srs. Padres Eduardo Amaral, José Amaral, João Lopes Corrêa e Carlos Graça, amigos dedicados do finado, fizeram-se representar no funerl pelo seu particular amigo Sr. Dr. Eduardo Corrêa.

Seu genso o Dr. Manuel Diniz Henriques acompanhou-o á sua ultima morada, onde de joelhos e debulhado em pranto lhe dirigiu o ultimo adeus.

Para pegar ás borlas do caixão foram-se tres turnos pelos seguintes senhores:

1.º—Albino Ignacio Rosa, Augusto Lacerda, Jacintho Callado, Dr. Miguel Alexandre, Gustavo Bebianno e Manuel Fernandes de Carvalho.

2.º—Sebastião Barreto, Antonio Alexandre, Manuel Alves Bebianno, Rodolpho Alexandre, Manuel Joaquim Pereira e José da Silva Junior.

3.º—Domingos Fernandes de Carvalho, Francisco Henrique, Manuel Deppas, Albino Fernandes, Manuel Henriques de Carvalho e Elyσιο Nunes de Carvalho.

Que a sua alma descanse em paz no seio do Eterno.

O PORCO

III

Antes de passarmos á America, devemos ainda dizer com relação ao grande estabelecimento hungaro de Kubanya, que tem nove grandes moihos para moer grão, especialmente milho que é a base da alimentação e da engorda do porco.

Quando ao estrume das córtes é conduzido para uma fabrica especial, que o vende aos agricultores depois de desinfectado.

Ha ainda uma fabrica technica que utiliza a gordura dos porcos

do por uma idea de ebrio, Manuel disse:

—Com que então tens pena de mim? Metto-te dó? Pois bem, não tornará mais a succeder isso. Fica-te em paz.

E dirigiu-se para a porta cambaleando ainda.

A mulher deveo perguntando-lhe:

—Para onde queres ir?

—Que te importa! Deixa-me!

Clementina, porem, oppozse e por fim conseguiu acalmar a exaltação do marido, que foi deitar-se praguejando e ameaçando.

No dia seguinte, alem de levantar-se tarde, fechou a forja para não aturar os freguezes, que reclamavam os objectos que tinham encommendado ou haviam deixado a compôr.

Da forja dirigiu-se para a taverna e a noute entrou em casa em um estado lastimoso, quasi de completa embriaguez.

A pobre Clementina reconheceu que se tornava impossivel fazer arredar o homem do mau caminho que seguia. No emtanto, ainda lhe disse:

—Manuel, Manuel! Em que estado te aprsetas!

—Começas com as tuas cantigas? Poi fica sabendo que estou farto d'ellas—redarguiu o ferreiro com voz arrasada.

que por qualquer doença ou accidente não podem ser entregues ao consumo. Matadouros de urgencia, installados em diversos lugares para a matança rapida em caso de accidente, completam o estabelecimento de Kubanya, que é na verdade grandioso e unico no seu genero.

Entre as numerosas raças suinas hungaras ou servias, que affluem a Kubanya, uma das mais interessantes características é a de Mongolieza.

Os porcos d'esta raça, muito estimados e procurados para a salchicharia, são de tamanho e peso medio. Distinguem-se por uma especie de pêllos frisados e lanzudos, que os abriga durante o inverno e que, aos primeiros calores da primavera, muda para outro manto de pêllos finos e sedoscs.

Passemos agora á America.

Como em todos os outros paizes o que deu novo impulso á criação do porco na America foi o desenvolvimento da industria dos leccionios.

Certamente, n'aquellas vastas regiões, a criação do gado suino tem de obedecer a maneiras multiplas. Em todo o caso, o que cumpre em primeiro lugar observar, é a criação extensiva e rudimentar, produzindo animaes de qualidade mediocre e refractarios á engorda, está em grande parte abandonada.

Actualmente, os agricultores norte-americanos tratam de crear animaes precoces de boa raça, alimentando os de uma maneira intensiva.

Entre as raças melhoradas, as que se encontram mais frequentemente são as de Yorkshire, Berkshire, Tamworth, Poland-China e Chester-White. Não descreveremos as raças Yorkshire, Berkshire e Tamworth, por serem bem conhecidas. Quanto a Poland-China e Chester-Whith provém de cruzamentos. A primeira, a Poland China, é um mestiço em que domina o sangue Essex e o Berkshire; quanto á Chester-Whith é tambem um mestiço, mas proveniente do Tamworth e Poland-China.

Nas herdades, a que superintendem os melhores processos de cultura e de criação, a alimentação dos porcos consiste em leite desnatado,

—Mas, homem, a vida assim é impossivel! Como queres que paguemos o que se deve? As dividas são sagradas, bem o sabes!

—Está bem, está bem, mulher! Estou cansado de te aturar. Não te quero ouvir mais. Fica-te em paz. Adeus!

Aterrada, a pobre Clementina começou a chorar.

O ferreiro, meio ebrio, resmungou: Chora, mulher, chora! Eu por aqui me vou!

—Tu não farás isso, Manuel! Não has de ser tão mau que abandones tua mulher e teus filhos! Vai deitar-te e dorme!

Mas, na obstinação invencivel de um delirio, Manuel repelliu a mulher com rudeza, encaminhou se para a porta da rua, gritando d'alli:

—Entre nós tudo acabou! Não ponho mais aqui os pés! Trata da tua vida, que eu tratarei da minha!

E seguiu rua abaixo, cambaleando e resmungando, entrando de novo na taverna, onde acabou de se embriagar.

Clementina esperou o homem durante alguns dias. Em seguida, vendo que não apparecia e que os freguezes se impacientavam, tomou uma deliberação rapida.

(Continúa)

soro de leite, diversos farinaceos, farellos e beterravas. As rações são dadas as mais das vezes, quentes, outias cruas. Não longe das pias, ha umas caixas com cinza e sal, servindo esta misturada, que é posta á disposição dos animaes, para lhes facilitar a digestão.

Os vegetaes são destinados de preferencia aos animaes reproductores e o milho e os farinaceos aos animaes de engorda. Resulta de experiencias realisadas nas estações zootecnicas que um boi porco augmenta, durante o periodo da engorda, um kilo de peso vivo por 3 kilos e 500 grammas de grãos consumidos.

Pelo que deixamos exposto, a industria do porco é uma riqueza para diversos paizes, como a Dinamarca. Entre nós, essa industria é apenas caseira. Só no Alentejo é que ha criação em ponto maior. Isto, porém, não é nada comparado com o que se tem realisado lá fóra. E' que, digam-se sem rebuço, a politica, a maldita politica absorve todos os espiritos. Quanto aos grandes interesses da nação, d'esses pouco se fala, e quando se fala é sempre com um fim politico interesseiro. Se houvesse menos politica, certamente que outros seriam os destinos de Portugal.

A TEMPESTADE

As vagas alterosas, com fragor,
D'encontro á penedia se quebravam,
Pelas veigas desertas avançavam,
Num impeto de raiva, com furor.

As faiscas no espaço se cruzavam,
Tornando o de sinistra e ignea côr;
Os corvos apressados com terrôr
Só fugir á tormenta procuravam.

O trovão ribombava sem cessar,
Parecendo que o ceu ia estalar
Que a terra em largos sulcos se abria.

Mas nossa alma ao rugir da tempestade,
Num olhar supplicante, piedade
Pede á Mãe dos afflictos a Maria.

Martyrio.

«A União»

De 31 de Janeiro findo, depois de ter provado a maldade dos rotativos, «os seus erros e talvez mais que erros», no seu—D'uma semana á outra—conclue:

«Ora, se assim é, se os rotativos são maus, como me parece tel-o provado, para que ver com receio o desmantelamento, ou melhor, a «decomposição» dos seus partidos?»

«Não só isso contribue para que os bons elementos que ainda lá existem, ou formem novos agrupamentos em boas condições moraes ou vão reforçar os nacionalistas e franquistas, mas até para que acabe de vez o que, para mim, representa um dos maiores embaraços á acção decidida e desafogada d'aquelles partidos.

«Realmente, este facto dos rotativos monopolizarem o poder, e com elle o suffragio, etc. etc., leva a certas transigencias, a certos accordos e contemplações que impedem uma guerra sem treguas contra estes nefastos politicos; e, a meu ver, redundam em grave desprestigio da nação e das intenções dos partidos restauradores, como são o nacionalista e franquista.

«Acabada a lenda do força politi-

ca rotativa, seguem estes desassombrada e decizivamente o seu caminho, sem se deterem a olhar para qualquer favor politico ou eleitoral com que os rotativos lhes acenem.

«E, por ultimo, bem fraca confiança mostram os novos partidos na sua força, na sua utilidade, e até na sinceridade com que combatem os rotativos, temendo que desapareçam da liga politica os que, segundo elles, tem sido nefastos ao paiz.»

—A respeito de commentarios, nem pio. Mas lá que «A União» falla bem, não ha duvida, e que só os «nacionalistas» e os «franquistas» são capazes de pôr isto a direito tambem é certo, porque só elles saberão pôr os pontos nos is.

Sem Mais.

Abstracções

Da galharda, ridente e famosa Messina,
Sentinella arrogante do mar e da terra
Que descrita libérrima ha annos aberra,
Sem amor nem temor da Justiça divina:
Eil-as ruínas medonhas que em grande extensão
De cadáveres sem conto juncaram n'ô chão!

Mas que horror, sancto Deus, que assombroso desastre,
Que terrível, que ingente, que horrenda hecatombe!
Deus, ó ceus! Que do Filho de Deus se não zombe,
Porque o mal destructor não progreda ou se alastre!
Mas ó Deus criador, não enbraes, se isso é justo,
Os escravos do Livro de horror tão angusto!...

Ha trez annos, senhor Deus do ceu, que a primeira,
Sobre a pobre Calabria tremenda estalara;
E, já que outra mais forte sem dó a abrazára,
Prezervae-a, Adonae, pelo ceu, da terceira!
Basta, basta, senhor Jehovah, de punil-a,
Se é que enfim não queres derrocal-a, extingui-a!

Mas ó Deus compassivo de infinda bondade,
Que assim fosse ou que o seja, perdão, que alagal-a,
Na voragem das ondas do mar abysmal-a,
E' tremendo, horrozo! Perdão, por piedade!
Perdoae-lhe, Adonae, que a descrita libérrima
Só descrê como escrava, captiva mizerrima!

E, contudo, senhor Deus do ceu, vós pudieis
Reduzir tudo a pó no primeiro momento:
Mar e terra, Gehena, ar e ceus, Firmamento,
Tudo vós, sancto Deus, c'um olhar desfarieis!
Mas não, vós que por vél-os quizesteis crial-os,
Não irieis agora por gaudio annullal-os!...

Orbe aqui, orbe além, pode ser, é possível,
Como poda ou alimpa ao siderio jardim:
Mas ó Deus, compaixão, mizericórdia inda assim,
Que o despenho de um orbe no espaço é horrível!
Perdoae-lhes, Senhor, pelo vosso Jezus,
Que tambem perdeu já pendente da Cruz!

E vós, Virgem Maria, dos anjas Rainha,
Apiedae-vos tambem cá da esphera mesquinha!

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Os frades, com as suas prédicas, só mostraram que sabiam ler no futuro; e os factos vieram plenamente justifical-os.

Que admira que os frades dissessem dos liberaes o que estes dizem de si mesmos?

Já não prégam os frades; mas os liberaes prégam uns contra os outros. A familia constitucional está subdividida em innumerados bandos, que se dizem mutuamente o que os frades nunca disseram.

No parlamento, na imprensa, nas reuniões particulares, apparecem todos os dias mil discursos em que os liberaes são por si mesmos invectivados. Basta ler os diarios das côrtes e as folhas periodicas, para ver que os frades não fizeram mais do que dizer primeiro o que seus inimigos vieram dizer depois.

Quando os liberaes fazem uns dos outros uma pintura tão feia, como estamos costumados a ver, não devem censurar aquelles frades a quem o futuro parecia ter sido revelado.

Os falsos liberaes quizeram firmar um imperio sobre as ossadas dos frades, e levantar um monumento sacrilego sobre as ruinas do mosteiro. Deus confundiu-lhes as linguas, e dispersou os architectos d'essa nova Babel.

Sem uns aos outros se entenderem, como os descendentes de Noé, não podem fazer um commum concerto; e, tomando armas fraticidas, brigam e mutuamente se despedaçam como os povos de Madian.

Se alguma vez se ajuntam para devastar algum campo, vão sempre inimigos e mal avindos; vão, como dizia Vieira, semelhantes ás rapozas de Samsão, que espalhavam n'ô incendio nas searas; mas que iam atadas pelas caudas, e portanto ao revez e desencontradas.

Deus confundiu-lhes as linguas, porque levantaram baluartes para alurem as paredes da Igreja; e Satanaz folgou; porque, se não achou um justo que lhe convertesse a pedra em pão, achou muitos peccadores que souberam converter o pão em pedras; e para tanto não foi preciso offerecer-lhes o senhorio do mundo; bastou dizer-lhes que havia nos conventos alfayas de grande prego.

Os frades não deviam prégar sermões politicos, verdade é; mas em todos os sermões se préga contra os homens: era contra os vicios e torpezas d'elles que Jezus Christo pré-gava.

Se os frades estavam convencidos de que os liberaes eram, o que elles hoje mesmo dizem que são, nas suas reciprocas retaliacões, não admira que prégassem contra elles, e procurassem desviar da Igreja as harpyas que a deviam deixar sem os objectos ricos destinados ao culto.

Os sermões de Vieira dizem mais que os artigos sem fundo d'alguns periodicos.

E' muito para se ver e admirar o modo porque esse famoso prégador censura os costumes da côrte. O pulpito é a cadeira da verdade, e contra os homens ha muitas vezes verdades amargas que dizer.

Não censuremos pois os que prégam, mas sim os que prégam a mentira.

Que são os jornalistas senão pré-gadoras, que prégam muitas vezes em nome do diabo?! O frade pré-gava a um pequeno numero d'ouvintes, e o seu sermão não passava as paredes da igreja. O sermão do jornalista vae calar no animo de muita gente; as mil boccas da imprensa o repetem em todo o reino, e até nas terras estrangeiras.

Ha pois muito mais a recear do prégador politico do que do prégador religioso: aquelle, de mais a mais, préga em toda a parte, e por todos os modos; até nos seus papeis clandestinos ataca os caracteres mais respeitaveis da nação.

A Companhia de Jezus foi abolida por um Governo absoluto; e as outras Ordens Religiozas foram extintas, não pelo voto da nação constitucionalmente representada, mas por uma Dictadura em que poucos

homens decidiram da sorte de milhares de portuguezes.

Vós, os que aconselhaes a tolerancia politica para com vosco, aprendei a respeitar as opinões alheias. As convicções de muitos homens illustrados, não se devem condemnar sem rigorosa analyse.

V.

Continúa.

Como o «anarchismo» ou «liberdade para tudo» se vae alastrando pelo mundo, ha quem diga que a sanguinolenta conflagração geral ou Guerra-Goltz que então hade dictar as leis ás nações, se não pôde fazer esperar muito, visto que as grandes potencias da terra se começam a prevenir com novas e reforçadas machinas de fazer muitos milhares de cadaveres por minuto!

L. Malheiros.

Modos de ver

Diz alguem que a «irresponsabilidade ministerial» é a maior sem-razão, a maior vergonha, a maior abjecção, que a lei fundamental d'um regimen qualquer pode incluir, porque n'ella abunda a negação do mais razo senso commum.

Custa a crêr, conclue, que um ministro, um homem que se deve prezar, se preste a occupar o lugar d'um pobre dementado ou d'uma simples criança, porque só as crianças e os doidos podem ser «irresponsaveis».

—A' primeira vista, parece-nos muito razoavel o asserto; mas, como isto de «politica» tem os seus quês, é possivel que o nosso «alguem» tenha botado asneira grossa, quem sabe?!

L. Malheiros.

Prevenção

JOSÉ ANTUNES SERENO, d'Além da Ribeira da freguezia d'Aguda, moleiro, fornecedor de farinhas de milho e trigo ha muitos annos n'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, previne todos os seus freguezes e mais consumidores das mesmas farinhas, que se acha completamente restabelecido da doença de que foi acometido e prompto a continuar a servil-os da mesma fórma anterior ou, quando os seus freguezes assim o queiram, a trocar-lhes farinhas da melhor qualidade pelo trigo e milho que pretendam mandar moer.

Congrua Parochial

CARLOS LIBORIO, cobrador da Congrua Parochial d'esta freguezia, previne os parochianos da mesma, que achando-se já em cobrança a mesma contribuição, a recebe no seu estabelecimento todos os dias, das 7 horas da manhã ás 7 da noite, excepto aos domingos, (que só pôde fazer essa cobrança de manhã das 7 as 8 horas e desde o meio dia ás 7 horas da noite.

Figueiró dos Vinhos, 27-1-09.

Carlos Liborio.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 28 de fevereiro proximo por 12 horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer os predios abaixo indicados penhorados nos autos de execução de sentença, requerida por João Zagarth Henriques, do Caramelleiro, contra Manuel José de Carvalho e mulher, Maria Bemvinda e marido, Maria Barbosa solteira, das Varzeas, Joaquim José de Carvalho auzente em parte incerta, e Samuel José de Carvalho e mulher do Romão, como herdeiros de Manuel José de Carvalho e mulher Anna Cotrim da Silva Garcez, que foram das Varzeas, a saber:

1.º

Uma morada de casas de sobrado e lojas, nas Varzeas, por 50\$000 reis.

2.º

Um quintal com oliveiras e mais arvores, no Quintal d'Alem da Cuvandeira, em 110\$000 reis.

3.º

Uma terra com oliveiras, souto e cerejeiras, ao Córso, em 130\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de janeiro de 1909.

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O escrivão.

Joaquim F. de Campos Jardim.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, nos autos do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Josepha, viuva dos Molleiros, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio na folha official, citando para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario, os interessados Benjamim Tavares de Carvalho e mulher, residentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1909.

O escrivão do 3.º officio
Elycio Nunes de Carvalho.

Visto.

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra Candido Augusto Thomaz, filho de Miguel Thomaz e Rosa dos Santos, da Sapateira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado acima referido, para no prazo de dez dias, que se começarão a contar passados que sejam trinta dias depois de findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, importancia da sua remissão por ter sido julgado refractario, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens sufficientes para o seu paga-

mento e custas accrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de janeiro de 1909.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e na execução que a Fazenda Nacional move contra José Paulo, filho de Francisco Paulo e Maria do Rozario, da Gestozza Fundeira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado acima referido para no prazo de 10 dias que se começarão a contar, passados que sejam 30 dias, depois de findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, importancia da sua remissão por ter sido julgado refractario, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens sufficientes para o pagamento e custas accrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de janeiro de 1909.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

RELOJOARIA BARROCAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios
José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmaos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.

Irmaos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoes, 28.

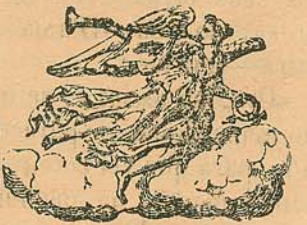
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

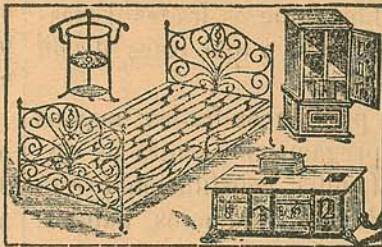
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.